

052

ISOLAMENTO E DETERMINAÇÃO DA ESTABILIDADE DA LECTINA DE ARUNDO DONAX L. FRENTE A ENZIMAS PROTEOLÍTICAS. *Fernanda de Costa, Gilberto Dolejal Zanetti, Magdolna Maria Vozari Hampe (orient.)* (UFRGS).

As propriedades biológicas das lectinas, devido a ligação específica e reversível a carboidratos, são responsáveis pela aplicabilidade desses compostos nas áreas de terapêutica, biotecnologia, farmacologia, imunologia e taxonomia entre outras. Este trabalho teve como objetivo o isolamento da lectina dos rizomas de *Arundo donax* L., (Poaceae), e a determinação da sua estabilidade frente a enzimas proteolíticas. O material vegetal, obtido em Porto Alegre/RS-Brasil, foi pulverizado. Para o isolamento da lectina foi realizada extração com PBS pH 7, 2, seguida de precipitação salina com sulfato de amônio 70% sat. e de cromatografia em coluna de Sephadex G-100, equilibrada e eluída com PBS. O pico ativo da gel filtração foi recromatografado em coluna de N-acetil-D-glicosamina-Agarose. Para a determinação da estabilidade frente a enzimas proteolíticas, a amostra lectínica foi incubada com tripsina, quimiotripsina, ou pepsina, 1 mg/ml, por 3 horas, e a atividade hemaglutinante da lectina foi determinada em placa de microtitulação, utilizando-se eritrócitos nativos de coelho a 2%. No processo de isolamento foi obtido uma purificação da lectina de onze vezes e a proteína mostrou ser estável frente a ação das enzimas proteolíticas utilizadas. Esses resultados fazem concluir que a lectina dos rizomas de *Arundo donax*, em vista de também inibida por N-acetil-D-glicosamina, é forte candidata a ser utilizada como veículo para transporte de medicamentos de difícil absorção intestinal. (Fapergs).